



Relatório do Qualis Periódicos

Área 09:

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III

Coordenador da Área: José Roberto Mineo

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Camila Indiani de Oliveira

Coordenador de Programas Profissionais: Carlos Pelleschi Taborda

2019



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
09.bio3@capes.gov.br

1. INTRODUÇÃO

A área de avaliação Ciências Biológicas III (CBIII) historicamente tem definido como periódico todo aquele veículo destinado à publicação de artigos científicos e que seja arbitrado e dirigido prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, devendo possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e suficientemente qualificados. Por apresentar um diversificado conjunto de especialidades nas áreas do conhecimento Imunologia, Microbiologia e Parasitologia, é entendimento da área CBIII que a evidenciação sobre o fortalecimento e a consolidação das linhas de pesquisa dos programas pode ser demonstrada na medida em que houver publicações em periódicos específicos classificados nos estratos superiores do Qualis.

A partir das discussões procedidas pela Comissão especial constituída pelos docentes Camila Indiani de Oliveira – (FIOCRUZ-BA) – Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos, Carlos Pelleschi Taborda (ICB-USP) – Coordenador de Programas Profissionais, Daniella Castanheira Bartholomeu – (ICB-UFMG), Gustavo Tadeu Volpato – (ICBS-UFMT), e José Roberto Mineo – (ICBIM-UFU) – Coordenador de Área, que teve função precípua de avaliar a proposta de classificação dos periódicos da área CBIII, em reunião realizada na sede da CAPES em Brasília, nos dias 6 e 7 de junho de 2019, analisou-se os dados relativos à publicação de artigos no quesito produção intelectual da Área CBIII no biênio 2017-2018, a partir dos dados que foram inseridos na plataforma Sucupira neste período pelas Coordenações dos Programas de Pós-Graduação desta área.

2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos da área CBIII seguiu a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria N° 150, de 4 de julho de 2018. Foi entendimento unânime entre os membros desta Comissão que essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos internacionalmente aceitos.

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou JIF,



foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou JIF, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

- **Estrato C:** a Comissão considerou como critério para enquadrar um periódico no estrato C, todos aqueles não avaliados pelos indicadores bibliométricos utilizados na presente proposta, bem como aqueles que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org) e/ou não atender aos critérios dos estratos de A1 a B4.

- **Não periódico científico (NP):** a Comissão enquadrou nesta definição veículos que não atendem à definição de periódico científico, tais como magazines, diários, anais, folhetos, conferências e quaisquer outros que se destinam à divulgação. Além disso, foram enquadrados nesta classificação quando as informações foram inseridas de forma equivocada pelos Programas, não permitindo que estes veículos pudessem ser avaliados quanto aos critérios dos estratos de A1 a C.

- **Periódicos predatórios:** A Comissão se baseou nas seguintes bases de dados para analisar e classificar periódicos como predatórios ou não:

<https://predaqualis.netlify.com/lista/>

<https://predatoryjournals.com/journals/#J>

<https://archive.fo/9MAAD>

<https://beallslislist.weebly.com/>

Os seguintes periódicos foram considerados predatórios pela Comissão: - ID: 105300 - ISSN: 2348-7941: International Journal of Mosquito Research; ID: 113905 - ISSN: 0976-8610: Pelagia



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
09.bio3@capes.gov.br

Research Library; ID: 24829 - ISSN: 1747-0862: Journal of Molecular and Genetic Medicine; ID: 105145 - ISSN: 2349-6800: Journal of Entomology and Zoology Studies.

- **Limite para periódicos imputados:** considerando-se os critérios estabelecidos pelo GT-Qualis periódicos para o cálculo do percentil imputado pelo h5, a Comissão definiu o estrato A2 como trava, uma vez que apenas 11 periódicos necessitaram serem imputados, dentre os quais foram identificados como de relevância para a área.

- **Ajustes nos estratos referência:** a partir da discussão sobre a pertinência e relevância para a área a Comissão procedeu aos seguintes ajustes: 12 periódicos foram ajustados em 1 estrato, enquanto 7 foram ajustados em 2 estratos, correspondendo a 6,3% e 3,7%, respectivamente, do total de periódicos em que a CBIII foi definida como área mãe.

- **Outros critérios considerados/sugeridos pela área:** a Comissão julgou necessário que ajustes adicionais devam ser processados uma vez compilados os resultados da classificação dos periódicos realizados também pelas outras áreas de avaliação, sobretudo entre as áreas irmãs e aquelas pertencentes à mesma grande área da CAPES.

4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Camila Indiani de Oliveira – FIOCRUZ-BA – Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Carlos Pelleschi Taborda – ICB-USP – Coordenador de Programas Profissionais

Daniella Castanheira Bartholomeu – ICB-UFMG - Consultora

Gustavo Tadeu Volpato – ICBS-UFMT - Consultor

José Roberto Mineo – ICBIM-UFU Coordenador de Área

Brasília, 7 de junho de 2019